

Parar a violência de gênero online

Organizações e meios de comunicação de toda a América Latina somos contra a violência de gênero online e convocamos mais organizações e empresas do setor de tecnologia a se unirem ao combate contra a disseminação não consensual de imagens e vídeos íntimos na Internet.

Não podemos ficar indiferentes a essa questão. A agressão contra as mulheres em ambientes digitais não só tem um impacto individual negativo, mas se tornou uma questão social que fere a liberdade de expressão e mina a natureza livre e equitativa da rede. Também afeta a inovação e impõe barreiras à economia e ao empreendedorismo feminino. De acordo com uma pesquisa global da The Economist Intelligence Unit, a prevalência da violência de gênero online na América Latina é de 91%, o nível mais alto depois do Oriente Médio.

Os ataques às mulheres em espaços digitais podem ter diversas formas, como o discurso de ódio, a intimidação e o compartilhamento não consensual de imagens íntimas na Internet, conhecido como NCII (Non-Consensual Intimate Imagery, em inglês). Este último pode ter efeitos devastadores sobre as vítimas. A organização internacional Cyber Civil Rights Initiative revela que 93% das vítimas experimentam angústia emocional significativa e 82% sentem um impacto expressivo em sua vida social e no trabalho.

Em resposta a isso, mais de 50 organizações em todo o mundo se uniram em dezembro do ano passado para lançar a plataforma StopNCII.org, projetada para impedir a disseminação não consensual de conteúdo íntimo online com segurança e privacidade. A ferramenta, gerenciada pela organização britânica Revenge Porn Helpline, permite que imagens e vídeos sejam marcados com um código numérico único conhecido como "hash", para que plataformas como Facebook e Instagram possam interromper sua circulação. A vítima está sempre no controle, pois suas imagens nunca saem de seu dispositivo pessoal e ninguém além dela pode acessar e acompanhar seu caso.

A partir de 30 de março deste ano, a StopNCII.org estará disponível em espanhol e português, dando novas possibilidades de acesso às mulheres que sofrem esse tipo de abuso na América Latina, incluindo setores vulneráveis como comunidades indígenas e LGBTQ+. Isso se soma ao aconselhamento psicológico e jurídico que as associações participantes fornecem durante o processo.

Os signatários deste manifesto pedem que mais organizações e empresas se unam a esse esforço contra essa forma de violência de gênero em mais aplicativos. Isso não afetará apenas as taxas de remoção de conteúdo do NCII, mas também terá impactos positivos no processo psicológico da vítima, pois ela não terá que fazer várias denúncias, reduzindo, portanto, o desgaste emocional.

Além disso, nos comprometemos e convidamos outros meios de comunicação e canais a realizar mais ações de divulgação de informações sobre violência online, incluindo ferramentas e mecanismos para denunciar conteúdos considerados violência de gênero. Isso permitirá que as mulheres que sofrem com esse abuso saibam como agir em tempo hábil e contem com especialistas e redes de apoio especializadas quando precisarem.

Faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para criar espaços digitais livres de violência para mulheres, permitindo que elas usem suas vozes sem medo, troquem ideias, encontrem oportunidades de negócios e construam comunidades fortes. A violência de gênero não é um problema isolado, ela afeta todos os aspectos da sociedade e, como tal, é nossa responsabilidade combatê-la. Vamos dar um basta à violência de gênero online.

Signatários:

